



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Acidentes Domiciliares Em Um Pronto Socorro Pediátrico Da Região Sul Do Brasil

Autores: ANDRÉIA LUIZ;ADRIEL BARBI BRAZ;JANAÍNA SORTICA FACHINI;GASTÃO DIAS JÚNIOR;FLÁVIA MAYRA RODRIGUES

Resumo: INTRODUÇÃO: Segundo Ministério da Saúde, as lesões não intencionais são as principais causas de óbito em crianças de 0 a 14 anos no país. A imaturidade física e a curiosidade são características típicas das crianças, aumentando o risco de acidentes em domicílio, local onde a criança passa a maior parte do tempo nos primeiros anos de vida. De acordo com estudos nacionais e internacionais aproximadamente 45% dos acidentes infantis ocorrem em domicílio e poderiam ser evitados. Devido a sua alta incidência e gastos hospitalares, são considerados um problema de saúde pública. Percebe-se ainda, uma desproporção entre a importância do tema e a escassez de dados na literatura, com cerca de 40 artigos publicados nos últimos 20 anos em periódicos indexados à biblioteca virtual em saúde. OBJETIVO: Este levantamento de dados teve como objetivo determinar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos por acidentes domiciliares em um hospital universitário pediátrico do sul do Brasil. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal com coleta retrospectiva de dados onde foram analisados prontuários decorrentes de acidentes domiciliares em pacientes com idade até 15 anos incompletos, durante o ano de 2016. RESULTADOS: Foram estudados 186 acidentes, correspondendo a uma incidência de 4,6 acidentes domésticos para cada 1000 atendimentos. Observou-se maior número de acidentes no sexo masculino (54,8%) e na faixa etária entre 1 e 4 anos (50,5%). O acidente de maior incidência foi a queda (60,2%), seguida das intoxicações com 21,5% dos casos. Houve maior ocorrência de acidentes nos meses de janeiro e fevereiro (IC 3,96-5,29), o que corresponde ao período de férias escolares. Evidenciou-se que em relação ao desfecho, 18,8% dos casos receberam alta após o atendimento inicial, 58,6% permaneceram em observação e 22,6% das vítimas necessitaram de internação ou transferência. Em 6 casos percebeu-se associação de mecanismos de trauma, sendo 5 deles com quedas do andador em escada e 1 caso com queda do colo em escada. CONCLUSÃO: Percebe-se a necessidade de novos estudos quanto aos acidentes domiciliares, com populações maiores e por períodos mais longos. Porém, é evidente que medidas imediatas são necessárias para redução de tais acidentes, sejam através de campanhas de prevenção e educação ou por meios sociais de proteção às crianças de pais que trabalham durante o período das férias escolares. Neste sentido, destaca-se a importância de medidas preventivas, único meio de se reduzir o acidente, as lesões e as sequelas decorrentes do mesmo.